



Inovando em um Straitjacket: Um Guia para Navegar na Inovação em Indústrias Altamente Regulamentadas

... Contd. Da edição anterior do boletim informativo

Finanças: Solução de Processamento de Pagamentos da Square
Inovação: A Square transformou o processamento de pagamentos para pequenas empresas, introduzindo um leitor de cartão de crédito móvel compacto.

Navegação Regulatória: A Square teve que cumprir uma infinidade de regulamentos financeiros, incluindo o Padrão de Segurança de Dados da Indústria de Cartões de Pagamento (PCI DSS) e as leis antilavagem de dinheiro (AML). Eles trabalharam em estreita colaboração com instituições financeiras e reguladores para garantir que seu produto atendesse a todos os requisitos de conformidade.

Bastidores: A empresa investiu fortemente em tecnologias de segurança e detecção de fraudes para proteger os dados do consumidor e construir confiança com usuários e reguladores. Sua abordagem proativa à conformidade os ajudou a navegar no complexo ambiente regulatório do setor financeiro.

Escala e Iteração Pós-Aprovação

Uma vez que sua inovação recebe luz verde, a jornada não acaba. Dimensionar sua solução enquanto mantém a conformidade e responde ao feedback é crucial para o sucesso sustentado.

-Melhoria e Monitoramento Contínuos

Pós-aprovação, é vital monitorar o desempenho da sua inovação, coletar feedback do usuário e fazer melhorias iterativas. Este processo contínuo garante que sua inovação permaneça relevante, eficaz e em conformidade.

Aproveite as parcerias com entidades fora do setor para obter novas perspectivas e acesso a novas soluções

Expandindo a alavancagem de parcerias com entidades fora do setor, essa abordagem envolve ir além dos limites tradicionais do setor para explorar diversos pools de conhecimento, tecnologia e metodologias que podem injetar novas perspectivas em áreas estagnadas. Por exemplo, um profissional de saúde pode fazer parceria com uma empresa de tecnologia para desenvolver ferramentas de diagnóstico orientadas por IA, combinando experiência médica com inteligência artificial de ponta e recursos de aprendizado de máquina. Isso não apenas acelera a inovação, mas também garante que as soluções sejam mais holísticas e fundamentadas no conhecimento interdisciplinar.

Além disso, indústrias como automotiva e energia viram empresas fazendo parcerias com organizações ambientais para desenvolver soluções sustentáveis. Essas colaborações podem levar a produtos e serviços inovadores que não apenas estão em conformidade com os regulamentos existentes, mas também antecipam padrões futuros e expectativas do público em relação à sustentabilidade.

Essas parcerias geralmente envolvem a co-criação em 'labs de inovação' ou 'incubadoras', onde equipes de diferentes setores podem trabalhar juntas em projetos conjuntos. Esta configuração promove um

Caldeirão de ideias, onde abordagens não convencionais podem ser exploradas em um ambiente seguro e regulamentado, levando a avanços que podem não ter sido possíveis dentro do silo de uma única indústria.

Utilizando Ex-Reguladores

Contratar ex-reguladores ou envolvê-los como consultores pode fornecer insights exclusivos sobre o processo regulatório e como navegar por ele de forma inovadora. Sua profunda compreensão da estrutura regulatória, juntamente com sua perspectiva sobre suas flexibilidades e restrições, pode orientar as empresas no desenvolvimento de produtos ou serviços compatíveis e inovadores.

Planejamento de Cenários

Isso envolve a criação de narrativas detalhadas sobre o futuro, considerando várias mudanças regulatórias e seus potenciais impactos na indústria. Ao se preparar para vários futuros regulatórios, as empresas podem girar mais rapidamente do que seus concorrentes quando ocorrem mudanças, aproveitando oportunidades para inovar dentro de novas estruturas regulatórias.

Em algumas circunstâncias, é melhor pedir perdão ...

Embora o ditado "é melhor pedir perdão do que permissão" às vezes possa estimular movimentos ousados na inovação, sua aplicação em indústrias altamente regulamentadas requer uma consideração cuidadosa. Em setores onde a segurança, a privacidade e a conformidade são primordiais, contornar os regulamentos pode levar a consequências graves, incluindo penalidades legais, perda de confiança e danos às partes interessadas. No entanto, em contextos específicos onde as estruturas regulatórias ficam atrás dos avanços tecnológicos, ultrapassar os limites de forma responsável pode impulsionar a evolução regulatória e a inovação do setor. Nesses casos, as empresas devem garantir que suas inovações priorizem segurança, ética e transparência. Eles também devem ter mecanismos robustos para monitorar os impactos e estar preparados para se ajustar rapidamente se seus avanços representarem riscos ou consequências imprevistas. Envolver-se com os reguladores proativamente após a inovação, apresentar dados abrangentes para demonstrar segurança e benefícios e mostrar um compromisso com a conformidade e retificação pode ajudar a mitigar os riscos associados a essa abordagem ousada. Em última análise, embora buscar perdão em vez de permissão possa catalisar o progresso, ele deve ser perseguido com cautela, garantindo que a inovação não comprometa a responsabilidade e a confiança.

Em Conclusão: Orquestrando a Inovação Dentro das Restrições

Inovar em indústrias regulamentadas exige resiliência, visão e pensamento estratégico. É sobre encontrar harmonia dentro das restrições, transformar regulamentos em ritmos e restrições em coreografias de inovação. Ao entender profundamente os regulamentos, construir relacionamentos colaborativos com os reguladores, alavancar dados e manter um

Compromisso com a melhoria contínua, você pode conduzir uma orquestra de inovação, criando sinfonias de sucesso que ressoam dentro e fora da sua indústria.

Biografia do autor

Ethel Cofie é a CEO e fundadora da EDEL Technology Consulting, uma empresa líder em consultoria e inovação em TI, e foi reconhecida como uma das 5 principais mulheres que impactam a TI na África. Com mais de quinze anos de experiência, ela aperfeiçoou sua experiência nas áreas de tecnologia, inovação e empreendedorismo.

Em suas funções atuais, Ethel atua no Conselho da Old Mutual Insurance Ghana, oferecendo seus insights para orientar a empresa em direção ao crescimento e ao sucesso. Ela também aconselha várias empresas de fintech, contribuindo para a vibração e o dinamismo do setor. Como presidente do Conselho do Setor de Habilidades de TIC, Ethel trabalha em estreita colaboração com o Ministério da Educação de Gana para aprimorar o currículo das TIC, desempenhando um papel crucial na formação do cenário educacional. Além disso, ela é membro do conselho diretivo da Star Ghana Foundation, onde participa de iniciativas que impulsionam o desenvolvimento social e comunitário.

O envolvimento de Ethel nessas posições significativas reflete seu compromisso com o avanço da tecnologia e da inovação, ao mesmo tempo em que promove mudanças impactantes em Gana e além.





First Bank MD, Adesola Adeduntan, renuncia ao cargo de CEO do First Bank Nigeria

O Diretor Administrativo e Diretor Executivo (CEO) do First Bank Nigeria Limited, Dr. Adesola Adeduntan, renunciou abruptamente ao banco para buscar outros interesses.

Ele renunciou à sua nomeação da empresa após nove anos ocupando o cargo de alto executivo. Ele deveria se aposentar em dezembro, quando seu mandato teria sido totalmente concluído. No entanto, ele decidiu se curvar muito antes disso.

O Sr. Adeduntan ingressou no First Bank em 2014, primeiro como diretor financeiro e como diretor executivo. Antes disso, ele atuou na Africa Finance Corporation como diretor financeiro pioneiro/gerente de negócios e também como diretor.

Ele já foi gerente sênior da empresa de auditoria e serviços profissionais KPMG e ocupou o cargo de vice-presidente sênior e diretor financeiro do Citibank Nigeria Limited.

Sua gama de conhecimentos abrange financiamento de investimentos, bancos comerciais e de investimento, consultoria e auditoria.

O First Bank é a principal subsidiária da FBN Holdings, uma das principais instituições financeiras da Nigéria, que anunciou abruptamente o cancelamento de uma reunião geral extraordinária na manhã de sábado, depois que o Sr. Adeduntan renunciou.

A reunião havia sido anteriormente "agendada para ser realizada virtualmente na terça-feira, 30 de abril de 2024, às 10h, para a consideração e autorização da empresa de realizar um aumento de capital de até N300.000.000.000", disse a FBN Holdings em sua notificação à Bolsa Nigeriana.

"No entanto, decidi prosseguir com a aposentadoria a partir de 20 de abril de 2024 para perseguir outros interesses", disse ele em uma cópia de sua carta de demissão vista pela PREMIUM TIMES.

Talvez a maior convulsão de sua carreira, uma disputa de liderança entre os interesses adquiridos no banco em 2021 viu o bloco de poder de Oba Otudeko, presidente da FBN Holdings na época, e Ibukun Awosika, o então presidente do First Bank, demitir o Sr. Adeduntan, anunciando um substituto em seu lugar.

Foi necessária a intervenção suprema do regulador da indústria, o Banco Central da Nigéria (CBN), para restaurar à aquela posição cobiçada com um veredicto de que sua demissão estava em violação da governança corporativa.

A CBN mais tarde demitiria a dupla do Sr. Otudeko e da Sra. Awosika pela má conduta.

O Sr. Adeduntan se formou em medicina veterinária em 1992 pela Universidade de Ibadan. Ele possui um Doutorado em Ciências, Honoris Causa, da Cranfield University UK, além de um MBA da mesma instituição.

O mandato de Adeduntan deveria expirar em 31 de dezembro de 2024, mas ele não podia esperar por essa data, pois deixou de buscar outros interesses.

O MD, em uma carta de demissão endereçada ao presidente, disse: "Como você sabe, meu contrato expiraria em 31 de dezembro de 2024, após o que eu não seria mais elegível para emprego no banco, tendo atuado como Diretor Administrativo/Diretor Executivo do FirstBank por um tempo recorde de nove anos".

Ele disse que durante esse período o banco e suas subsidiárias sofreram mudanças significativas e quebraram novos motivos.

Adeduntan afirmou que ele e sua equipe reposicionaram a instituição como uma gigante financeira invejável na África.

"No entanto, decidi prosseguir com a aposentadoria a partir de 20 de abril de 2024, para buscar outros interesses", disse ele.

O CEO do banco acrescentou que estava eternamente grato ao conselho de administração do FirstBank e da FBN Holdings Plc pelo apoio que recebeu deles durante sua administração.

"Desejo que nossa instituição icônica continue com sucesso e progresso à medida que avançamos para a próxima fase de sua evolução. Atenciosamente", disse ele.

A saída de Adeduntan marca o fim de seu mandato de nove anos, durante o qual ele supervisionou as operações e a direção estratégica do banco por três mandatos.

O First Bank está pronto para desvendar o sucessor de Adeduntan, que liderará as iniciativas de expansão do banco em meio à feroz concorrência no setor financeiro.

As verificações indicam que Adeduntan, que ocupa o estimado cargo de MD desde julho de 2014 e CEO desde 2016, anunciou sua decisão de renunciar imediatamente, oito meses antes de seu mandato expirar em 31 de dezembro de 2024.

Ele começaria sua licença de pré-aposentadoria a partir de sábado, 20 de abril de 2024, observou a carta de demissão.

Adeduntan também afirmou em sua carta de demissão que estava saindo para buscar outros interesses, relata ThisDay.

A carta de demissão diz: "Como você sabe, meu contrato expiraria em 31 de dezembro de 2024, após o que eu não seria mais elegível para emprego no banco, tendo atuado como Diretor Administrativo/Diretor Executivo do FirstBank por um tempo recorde de nove anos.

Desde então, o primeiro banco nomeou um novo CEO interino, juntamente com 5 novos diretores de elite para assumir as rédeas do banco.

Fonte: www.pmnewsnigeria.com, www.punchng.com, www.nairametrics.com, www.thisdayng.com

Diabetes – O Assassino Silencioso



Sobre Diabetes

O diabetes é uma doença crônica que ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou quando o corpo não pode usar efetivamente a insulina que produz. A insulina é um hormônio que regula a glicose no sangue. A hiperglicemia, também chamada de aumento da glicose no sangue ou aumento do açúcar no sangue, é um efeito comum do diabetes descontrolado e, ao longo do tempo, leva a sérios danos a muitos dos sistemas do corpo, especialmente os nervos e vasos sanguíneos.

Em 2014, 8,5% dos adultos com 18 anos ou mais tinham diabetes. Em 2019, o diabetes foi a causa direta de 1,5 milhão de mortes e 48% de todas as mortes por diabetes ocorreram antes dos 70 anos de idade. Outras 460 000 mortes por doença renal foram causadas por diabetes, e a glicose no sangue aumentou as causas em cerca de 20% das mortes cardiovasculares (1).

Entre 2000 e 2019, houve um aumento de 3% nas taxas de mortalidade por diabetes padronizadas por idade. Em países de baixa e média renda, a taxa de mortalidade por diabetes aumentou 13%.

Por outro lado, a probabilidade de morrer de qualquer uma das quatro principais doenças não transmissíveis (doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas ou diabetes) entre as idades de 30 e 70 anos diminuiu 22% globalmente entre 2000 e 2019.

Sintomas

Os sintomas de diabetes podem ocorrer repentinamente. No diabetes tipo 2, os sintomas podem ser leves e podem levar muitos anos para serem notados.

Os sintomas do diabetes incluem:

- Sentindo muita sede
- Precisando urinar com mais frequência do que o habitual
- Visão turva
- Sentindo-se cansado
- Perder peso sem querer

Com o tempo, o diabetes pode danificar os vasos sanguíneos do coração, olhos, rins e nervos.

Pessoas com diabetes têm um risco maior de problemas de saúde, incluindo ataque cardíaco, acidente vascular cerebral e insuficiência renal.

A diabetes pode causar perda permanente de visão ao danificar os vasos sanguíneos nos olhos.

Muitas pessoas com diabetes desenvolvem problemas com os pés devidos a danos nos nervos e mau fluxo sanguíneo. Isso pode causar úlceras nos pés e pode levar à amputação.

Diabetes tipo 1

O diabetes tipo 1 (anteriormente conhecido como insulina-dependente, juvenil ou infantil) é caracterizado pela produção deficiente de insulina e requer administração diária de insulina. Em 2017, havia 9 milhões de pessoas com diabetes tipo 1; a maioria delas vive em países de alta renda. Nem sua causa nem os meios para evitá-la são conhecidos.

Diabetes tipo 2

O diabetes tipo 2 afeta a forma como seu corpo usa açúcar (glicose) para energia. Isso impede o corpo de usar insulina corretamente, o que pode levar a altos níveis de açúcar no sangue se não for tratado.

Com o tempo, o diabetes tipo 2 pode causar sérios danos ao corpo, especialmente nervos e vasos sanguíneos.

O diabetes tipo 2 é frequentemente evitável. Os fatores que contribuem para o desenvolvimento de diabetes tipo 2 incluem excesso de peso, não se exercitar o suficiente e genética.

O diagnóstico precoce é importante para prevenir os piores efeitos do diabetes tipo 2. A melhor maneira de detectar o diabetes precocemente é fazer exames regulares e exames de sangue com um profissional de saúde.

Os sintomas do diabetes tipo 2 podem ser leves. Eles podem levar vários anos para serem notados. Os sintomas podem ser semelhantes aos do diabetes tipo 1, mas muitas vezes são menos marcados. Como resultado, a doença pode ser diagnosticada vários anos após o início, após as complicações já terem surgido.

Mais de 95% das pessoas com diabetes têm diabetes tipo 2. O diabetes tipo 2 era anteriormente chamado de não dependente de insulina ou início adulto. Até recentemente, esse tipo de diabetes era visto apenas em adultos, mas agora também está ocorrendo com cada vez mais frequência em crianças.

Diabetes gestacional

Diabetes gestacional é hiperglicemia com valores de glicose no sangue acima do normal, mas abaixo daqueles diagnósticos de diabetes. O diabetes gestacional ocorre durante a gravidez.

Mulheres com diabetes gestacional estão em maior risco de complicações durante a gravidez e no parto. Essas mulheres e possivelmente seus filhos também estão em maior risco de diabetes tipo 2 no futuro.

O diabetes gestacional é diagnosticado através da triagem pré-natal, e não através dos sintomas relatados.

Para ser continuado na próxima edição ...

Fonte: www.who.int,

O Conflito na República Democrática do Congo - Assuntos Surgindo e o Chamado por mais atenção

Milhares de congoleses foram forçados a fugir de suas casas devido ao conflito entre o exército congolês e os rebeldes do M23, levando ao que o Escritório da ONU para a Coordenação de Assuntos Humanitários diz ser uma das piores crises de deslocamento do mundo.

A U.N. O Alto Comissário para os Direitos Humanos, Volker Turk, apelou na quarta-feira passada para que mais atenção seja dada ao conflito na República Democrática do Congo, ao visitar um acampamento para pessoas deslocadas em Goma.

Faida Bauma, uma das vítimas, que foi deslocada de Masis com seus quatro filhos, lamentou as miseráveis condições de vida do acampamento e a violência continua que os moradores sofrem.

"Eles dispararam balas que cruzaram aqui. Olhe para as condições em que vivemos, quando chove aqui, sofremos, veja onde dormimos, quando chove, dobramos nossos colchões. Nós vamos morrer aqui; as pessoas são até estupidadas. Então, há vários casos de violações acontecendo aqui causadas pelos militares", disse ela.

Outra mulher deslocada internamente, Aminatha Kasole, de Kitchanga, implorou: "Que Deus nos ajude para que a guerra acabe e as pessoas retornem as suas respectivas áreas, porque vivemos em más condições, não temos nada aqui. Por favor, deixe esta guerra acabar para que possamos voltar para casa." A visita de Turk ocorre à medida que a situação de segurança no leste da República Democrática do Congo continua a se deteriorar após os confrontos continuos entre o exército congolês e os rebeldes do M23 perto de Goma.

Turk falou com pessoas deslocadas no acampamento durante sua visita e disse à mídia: "Temos que levar essa situação muito a sério. Temos muitos conflitos no mundo, e às vezes tenho a impressão de que esquecemos a situação aqui. E eu vim aqui para chamar a atenção da comunidade internacional para a tragédia que está acontecendo aqui."

Um relatório da OCHA divulgado na terça-feira afirmou que, desde o início de 2024, mais de 738.000 pessoas foram recentemente deslocadas na RDC, elevando o total para cerca de 7,2 milhões de pessoas deslocadas.

Ele especificou que "as mulheres representam 51% da população deslocada".

Desde o final de 2021, a província de Kivu do Norte foi tomada por um conflito entre o M23, que Kinshasa e a ONU acusam de serem apoiados por Ruanda, e o exército congolês associado a grupos armados e duas empresas militares estrangeiras.

A RDC acusa Ruanda e seus "auxiliares" do M23 de querer assumir o controle dos minerais do leste da Congoleza. O M23 afirma defender um segmento ameaçado da população e exige negociações, o que Kinshasa recusa, excluindo discussões com "terroristas".

Batalhas ferozes entre as tropas congolesas e os rebeldes do M23 no leste da República Democrática do Congo intensificaram as tensões regionais. Especialistas dizem que isso aponta para o agravamento das relações entre Kigali e Kinshasa.

Combates intensos entre o exército congolês e os rebeldes do M23 estão exacerbando a crise de segurança no leste da República Democrática do Congo. Mais de 100.000 civis foram forçados a fugir nos últimos dias à medida que os combatentes rebeldes do M23 avançam em direção à capital provincial do Kivu do Norte, Goma, na fronteira com Ruanda e Uganda.

O exército congolês e o M23 têm lutado pelo controle de Goma e da área circundante por muitos anos. Em novembro de 2012, o M23 apreendido brevemente Goma — uma cidade estratégica com aproximadamente 1 milhão de pessoas — mas os rebeldes mais tarde se retiraram de Goma após um acordo com o governo mediado por Uganda. O M23 (Movimento de 23 de março) está entre os mais de 200 grupos rebeldes armados no leste da RDC, rico em minerais. No entanto, analistas dizem que o M23 é a ameaça mais significativa à soberania do Congo devido aos seus supostos laços com Ruanda.

O M23 é supostamente servindo aos

interesses de Ruanda. O conflito multifacetado do Congo se espalhou para a região mais ampla dos Grandes Lagos. Kinshasa há muito tempo acusa a vizinha Ruanda de apoiar os rebeldes do M23. As Nações Unidas também culpam Kigali por financiar, treinar e equipar os rebeldes do M23.

Apesar das negações anteriores, Ruanda no início desta semana rejeitou os apelos dos EUA para retirar tropas e sistemas de mísseis, dizendo que as parcelas militares estão no leste da RDC para defender Ruanda das FDLR (Forças Democráticas para a Libertação de Ruanda), um grupo rebelde armado cujos membros incluem supostos autores do genocídio de Ruanda de 1994, no qual quase um milhão de tutsis foram mortos por milícias Hutu. Muitos deles mais tarde fugiram para o Congo para evitar enfrentar a justiça em Ruanda.

"O grupo M23 sempre serviu como um veículo para proteger os interesses de Ruanda no leste do Congo", disse Kristof Titeca, pesquisador de conflitos para a África Central e Oriental da Universidade de Antuérpia. Ele disse à DW que Ruanda tem interesses políticos, de segurança e econômicos na RDC. "Ruanda vê a FDLR como uma grande ameaça à sua segurança", disse Titeca. "O exército congolês está colaborando com a FDLR, isso irrita Kigali."

O ouro do Congo como fonte de receita para Ruanda. O comércio formal e informal entre a República Democrática do Congo e Ruanda está florescendo, especialmente em ouro. "O ouro é uma importante fonte de moeda estrangeira para Kigali, e grande parte vem do leste do Congo", disse Titeca. Mas não foi apenas o seu valor que colocou o ouro no centro da controvérsia. Ocupa um lugar importante na competição geopolítica entre Uganda, Ruanda e Congo, disse Jason Stearns, diretor do Grupo de Pesquisa do Congo, em um relatório.

Antes mesmo do início da rebelião do M23, a maior exportação de Ruanda era o ouro congolês, que subiu de 1% em 2014 para 47% em 2020. "Em Uganda, podemos ver uma tendência semelhante, culminando em 2021, quando o ouro representava 56% de suas exportações", escreveu Stearns.

De acordo com o analista de pesquisa Titeca, Ruanda considera partes do leste do Congo como parte de sua esfera de influência. Mas em novembro de 2021, o exército ugandês enviou tropas para o leste da RDC em uma ofensiva conjunta com o exército congolês contra os rebeldes da ADF (Forças Democráticas Aliadas).

O papel de Uganda na República Democrática do Congo. A ADF, historicamente uma coalizão rebelde de maioria muçulmana de Uganda, se estabeleceu no leste da RDC em 1995 e opera há anos ao longo das áreas de fronteira de ambos os países. A intervenção de Uganda interrompeu ainda mais o frágil equilíbrio regional, diz Titeca. "Esta é a principal razão para o surgimento do M23 no final de 2021."

Este grupo rebelde militar, que consiste principalmente de tutsis étnicos, se separou do exército congolês há pouco mais de dez anos. Em 2012, os rebeldes realizaram uma grande ofensiva e capturaram Goma.

No entanto, a rebelião do M23 foi esmagada pelo exército em 2013, e os combatentes e seus líderes fugiram para Uganda e Ruanda, explicou Titeca. O acordo de paz negociado — visto como um passo crucial para acabar com a violência no leste do Congo, incluindo a integração do M23 no exército congolês — ainda não foi implementado.

O grupo M23 acusa as autoridades congolesas de não combater os rebeldes hutus ruandeses que se estabeleceram no leste do Congo após o genocídio de Ruanda em 1994, bem como outros grupos armados que representam uma ameaça aos tutsis congoleses.

"O ressurgimento do M23 deve ser visto como um reflexo da deterioração das relações entre Kinshasa e Kigali", acrescentou Titeca.

Fonte: www.dw.com, www.aljazeera.com, www.africanews.com

Explorando a História dos Mouros da África e seu Impacto no Mundo - Em Arquitetura, Literatura, Medicina, O Jogo de Xadrez, Limpeza e muito mais...

..... Continuação da Newsletter Edição 8

3. Os Mouros Introduziram Inúmeras Novas Frutas e Vegetais na Europa. Os mouros introduziram uma variedade de frutas e vegetais que anteriormente eram desconhecidos tanto na Espanha quanto na Europa e, portanto, consideravam novidades exóticas. Esses itens incluíam pêssegos, limões, laranjas, açafrão, algodão, arroz, seda, cana-de-açúcar, damascos, figos, tâmaras, romãs e muitos outros. Embora comuns hoje, durante a Idade Média esses itens eram quase estranhos aos espanhóis. Hoje, séculos depois, eles se tornaram elementos básicos da produção e dieta espanholas.

4. Os algarismos árabicos que usamos hoje foram trazidos para a Europa pelos mouros. Os números clássicos que todos nós usamos e amamos hoje são de origem árabe, introduzidos pelos mouros na sua chegada à Espanha. Esses números foram rapidamente adotados, pois eram mais simples e fáceis de usar do que o sistema complexo e envelhecido de algarismos romanos. Além disso, os mouros também introduziram o papel na Europa, em uma época em que o pergaminho, feito de peles de animais, era o meio de escrita comum na Espanha medieval. Este foi um grande desenvolvimento essencial para o progresso da civilização europeia.

5. Os mouros estavam vários passos à frente da Europa medieval. Na época de sua conquista da Península Ibérica, a civilização avançada dos árabes era conhecida por sua arquitetura, ciência, matemática e exploração. Após sua chegada à Espanha, os mouros introduziram técnicas arquitetônicas que surpreenderam os pedreiros europeus. Um dos exemplos mais impressionantes da arquitetura mourisca é a Alhambra, um complexo palaciano e fortaleza localizado em Granada, Espanha. A construção começou em 1238 e superou qualquer palácio semelhante em grandezas e beleza. Hoje, continua sendo um dos palácios mais bem preservados do mundo islâmico.

6. O xadrez se espalhou por toda a Europa graças aos mouros. Embora o xadrez tenha mais de 1.500 anos, foi introduzido pela primeira vez na Europa em sua forma atual pelos mouros. O xadrez se espalhou da Índia para o mundo árabe e foi introduzido na Espanha pelos mouros. Rapidamente se tornou popular e varreu os tribunais e a sociedade da Europa. Na Espanha medieval, o xadrez era um jogo popular de estratégia e paciência. A primeira menção escrita ao xadrez na Espanha remonta a 1010 d.C., no Testamento Catalão.

7. Os Mouros Eram Muito Rigorosos Em Relação À Sua Higiene. Os mouros eram conhecidos por seu amor pela limpeza, com um ditado popular afirmando que um mouro "prefere ficar sem pão do que sem sabão". Devido às suas tradições e aos rigores de sua religião, os mouros gostavam de olhar spic e span, e incentivavam banhos frequentes. Na cidade mourisca de Córdoba, havia cerca de 900 banhos públicos. Isso permitiu a higiene adequada durante um período em que o encanamento e a água corrente ainda não estavam amplamente disponíveis. Algumas fontes também afirmam que os mouros trouxeram alguma forma de sabão para a Europa, introduzindo uma nova era de limpeza.

8. A carreira de Ziryab, o famoso músico mouro, floresceu na Espanha. Ziryab, cujo nome significa "blackbird", era um renomado poeta, oud e alaúde adorado no mundo islâmico. Tendo chegado à Espanha em 822, Ziryab se estabeleceu em Córdoba, onde se tornou um favorito imediato da corte. Ziryab foi muito influente, estabelecendo novas tendências da moda, inspirando canto e poesia, e até mesmo inventando um tipo de desodorante e pasta de dente. Descrito como um grande criador de tendências, Ziryab era um grande amante da culinária local, tendo inventado muitas novas receitas culinárias na Espanha mourisca. Será que, através dos esforços de um homem único e visionário, toda a Europa se beneficiou?

9. A educação era muito importante para os mouros. A educação era de extrema importância para os mouros, que garantiram que estivesse universalmente disponível para todos dentro de seu reino. Isso contrastava fortemente com a Europa medieval, onde 90% da população permanecia analfabeta, e a educação era reservada apenas para os nobres e clérigos mais ricos. Na verdade, havia até alguns reis europeus que não sanham ler ou escrever.

Os mouros estabeleceram 17 grandes universidades na Espanha, localizadas em cidades como Córdoba, Málaga, Granada, Sevilha, Toledo e Almería, entre outras.

10. Numerosas palavras mouriscas encontraram seu caminho para o espanhol e inglês modernos. Após sua chegada à Europa, os mouros trouxeram consigo novos conceitos e palavras que rapidamente se tornaram uma parte padrão da linguagem cotidiana. O espanhol tem até 4.000 palavras de origem árabe, incluindo álgebra, xequemate e gripe. Outros exemplos são cifra, álcool, química, tufo, laranja, alcalino, cabo e namir.

11. No auge do domínio mourisco, Córdoba era a cidade mais moderna da Europa. Durante os séculos X e XI, Córdoba foi o centro do mundo mourisco e um grande centro de aprendizagem, educação e economia. A segunda maior cidade da Europa, Córdoba tinha mais de 80 bibliotecas, bem como alguns dos conhecimentos mais avançados de medicina, matemática, botânica e astronomia - muito superiores ao resto da Europa. Também era muito moderno para o seu tempo, com uma bela arquitetura, calçadas elevadas para pedestres, muitas milhas de estrada e até iluminação de rua.

12. Os Mouros Eram Muito Industriais. Após sua chegada à Ibéria, os mouros viram o potencial nos antigos sistemas de irrigação romanos que encontraram e rapidamente os adotaram, aprimoraram e reviveram. Isso levou a um aumento na produtividade agrícola e a um impulso na economia. Eles também foram capazes de cultivar novas culturas que trouxeram com eles, como limões, laranjas, figos, tâmaras e damascos. Logo, a Espanha se tornou um dos maiores produtores de culturas da Europa, tudo graças às técnicas inovadoras de irrigação dos mouros.

13. Os Mouros Transformaram Muito A Culinária Espanhola. As especiarias eram uma mercadoria rara para os europeus, e sua comida era muitas vezes considerada sem graça. Os mouros mudaram isso trazendo centenas de especiarias únicas, novas receitas e métodos inovadores de preparação de alimentos. Essa revolução culinária deu origem a muitos pratos maravilhosos que ainda desfrutamos hoje. Os mercados de especiarias mouriscas eram famosos por sua variedade, oferecendo opções para cozinheiros de todos os estilos. As cores e os cheiros desses mercados medievais devem ter sido verdadeiramente incríveis.

14. Os mouros tiveram um grande impacto no Renascimento europeu. Graças à sua introdução de artes, educação, astronomia, matemática e música, os mouros melhoraram muito a cultura europeia existente. Sua arquitetura era um turbilhão de cores e detalhes, sua culinária um tufo de especiarias e sabores, sua música enigmática e exótica, seu senso de moda único e extravagante. Os mouros trouxeram um toque vibrante de cor para uma Europa medieval cinza. Apesar de serem invasores, cuja chegada muitas vezes trouxe morte e sofrimento, sua maior contribuição foi a infusão de riqueza artística e cultural que transformou a região.

Uma invasão que trouxe coisas boas e ruins. Os mouros chegaram durante um período tumultuado na Ibéria, que viu muitas culturas ir e vir deixando a península devastada pela guerra e encharcada de sangue. Os mouros capitalizaram essa situação, rapidamente sobrecarregando o Reino Visigótico e revitalizando a Espanha com sua cultura colorida no processo de sua conquista. A presença dos mouros na Europa não pode ser negligenciada. Afinal, às vezes é preciso uma invasão para dar nova vida a uma civilização e introduzir aspectos benéficos em uma cultura.

Os mouros perduraram por vários séculos na Ibéria, mas os cristãos espanhóis continuaram a ansiar por seu território perdido. Em resposta, eles lançaram a Reconquista, uma guerra que em apenas algumas gerações levou os mouros de volta ao mar até que finalmente foram expulsos da Península Ibérica. No entanto, mesmo assim, as marcas deixadas para trás pelos mouros na Espanha nunca seriam apagadas.

Fonte: Ruth De Jager, www.ancient-origins.net, www.wikipedia.com